

AÇÕES PARA MANUTENÇÃO DA LÍNGUA POMERANA

ELIZANDRA S.SIVA NETTO¹; BERNARDO KOLLING LIMBERGER²

¹Universidade Federal de Pelotas – elizandra.netto@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – limberger.bernardo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho está inserido no projeto de extensão denominado “Pomerano: língua viva”¹, que surgiu a partir de uma demanda da comunidade em parceria com a UFPel e a FURG. Além disso, há o interesse de colaboração por parte da Assembleia Legislativa. Em 2020, foi publicada uma lei estadual que reconhece a língua pomerana como de relevante interesse cultural: “Ficam reconhecidas como de relevante interesse cultural do Rio Grande do Sul a Cultura de Língua Pomerana, falada e escrita” (RIO GRANDE DO SUL, 2019, p. 1)². A lei oficializa a importância do pomerano como língua brasileira de imigração, requerendo assim a realização de atividades específicas para tornar a língua ainda mais prestigiada nas comunidades e manter a sua vitalidade. A valorização da língua também é salientada na política linguística da UFPel³, publicada em 2020, que possui um princípio de respeito à diversidade linguística e a sua valorização.

A importância da manutenção e revitalização ressalta-se pelo fato de o pomerano praticamente não mais ser falado na Europa, constituindo a peça histórica de uma nação que necessitou sair de sua terra para preservar sua identidade cultural, da qual a língua é um traço muito importante. Essa identidade pomerana tem sido preservada e reafirmada pelos seus descendentes. Como SILVA (2017) defende, quem deve ser priorizado são os falantes das línguas minoritárias, cabendo a eles serem os protagonistas do debate enquanto os intelectuais acadêmicos devem garantir seus espaços e que eles sejam ouvidos. EBERHARD (2013) defende a ideia de que a decisão de investir em uma determinada língua minoritária deve sempre partir de um diálogo com a própria comunidade, baseado na importância da abordagem participativa de toda a comunidade com os falantes, tomando as próprias decisões em favor de suas próprias línguas.

Como afirmam Hinton, Huss e Roche (2018), como uma reação a uma história de opressão e de assimilação forcada, os movimentos de revitalização linguística são vistos pelas comunidades de fala como um caminho para a cura, a justiça e o empoderamento. A revitalização de uma língua é geralmente parte de um renascimento étnico muito mais amplo. A revitalização se relaciona, influencia e é influenciada pela recuperação de tradições culturais, o reaprendizado de protocolos comportamentais e das maneiras de se relacionar com a família, amigos e membros da comunidade, readquirindo uma relação com a terra, lugares, plantas e animais, e reestabelecendo mecanismos de se relacionar com eles. A revitalização linguística se transformou em um movimento mundial, unindo esforços de pessoas que trabalham em prol de milhares de línguas ameaçadas. Assim, discutir e manter

¹ Informações sobre o projeto estão disponíveis em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u5054>. Acesso em: 15 ago. 2022.

² Projeto de lei disponível em: <http://proweb.procergs.com.br/Diario/DA20190221-01-100000/EX20190221-01-100000-PL-180-2016.pdf>. Acesso em 17 ago. 2022.

³ Documento disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2020/03/Res.-01.2020-Pol%C3%ADtica-Lingu%C3%A1stica-Institucional-da-UFPel.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

o pomerano vivo constitui uma contribuição também para o resgate e a valorização histórica de um povo tradicional.

Considerando essas questões, o projeto “Pomerano: língua viva” tem como objetivo promover ações que favoreçam a vitalidade da língua falada no RS. Para atingir tal objetivo, foram pensadas algumas ações, que são descritas abaixo. Além disso, o projeto se constitui aberto, pois espera-se que falantes e não falantes de pomerano possam se engajar e criar ações que visem à manutenção da língua.

2. METODOLOGIA

Propõem-se diferentes atividades para uso da língua pomerana (cursos, eventos, oficinas, entre outros) e conscientização sobre diversos aspectos relacionados (contextos de uso, bilinguismo, políticas linguísticas, direito linguístico, escrita, entre outros). Para o planejamento contínuo das ações, foi aplicado um questionário baseado em estudos prévios (VANDRESEN, 2008; VANDRESEN; CORRÊA, 2008) e num questionário validado (SCHOLL; FINGER, 2013), no qual os falantes responderam sobre o uso das línguas e forneceram sugestões de possíveis ações. Esse questionário foi aplicado via *Google Forms* durante o planejamento do projeto em 2021, e as respostas estão sendo analisadas durante este ano. Além disso, propomos a produção de materiais audiovisuais (panfletos, adesivos, vídeos, folders, entre outros) e um livro de textos escritos em pomerano, para alcançar o maior número de falantes possível.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período do projeto (março a agosto de 2022), já foram realizadas as seguintes ações: reuniões de planejamento, aplicação do questionário e análises preliminares, organização de material para uma oficina de conscientização sobre pomerano e bilinguismo e aplicação de duas oficinas para potenciais ministrantes, coleta de materiais em pomerano e produção de materiais de divulgação (panfletos, adesivos, publicações em *blog* e *Instagram*).

Os resultados do questionário, aplicado com 20 falantes de pomerano, indicam atitudes positivas sobre a língua e a sua manutenção nas comunidades, que podem ser percebidas nos seguintes excertos de respostas: “Alguns jovens ainda se interessam”; “Gosto de acreditar que as escolas do interior seguem estimulando essa língua por meio de disciplinas curriculares, e seria incrível ver a continuação e fortalecimento de projetos como esse”; “Há uma grande conscientização por parte dos pais que acreditam na valorização e fazem questão que a sua língua materna seja mantida e preservada pelos seus filhos”. Por outro lado, alguns excertos também evidenciam preocupações com o futuro da língua: “A maioria das crianças e adolescentes não são falantes do pomerano”; “Mas infelizmente o hábito de se falar e consequentemente entender estão se perdendo”.

As respostas do questionário também mostram o protagonismo dos próprios falantes na manutenção da língua (SILVA, 2017). De modo geral, a principal forma de manter a língua viva é transmiti-la de geração em geração e usá-la: “Insistir em casa com a família”; “Sendo um falante ativo em todas as oportunidades”; “Ensinar a língua para as futuras gerações”. Desse modo, não são somente ações de fora da família e da comunidade as principais formas de manutenção linguística, pois o apoio a projetos voltados à língua pomerana foi apontado por poucos participantes.

As oficinas de conscientização sobre pomerano e bilinguismo foram ministradas para pessoas interessadas em disseminá-las. O material preparado para as

oficinas conta com atividades sobre diversidade linguística, bilinguismo e pomerano. A carga horária total da oficina é de duas horas-aula, mas o material pode ser adaptado de acordo com a turma e a carga horária disponível. Está prevista a aplicação de oficinas em escolas parceiras do projeto. Essas ações visam a auxiliar para formação de uma conscientização linguística que se direciona às línguas de cultura local, valorizando o conhecimento trazido de casa. Por meio dessas oficinas, ou seja, num período de duas horas, é possível perceber que algumas pessoas já mudam a ideia sobre o pomerano, ou seja, estão conferindo um *status* mais elevado a essa língua. Dessa forma, acredita-se que o falante de uma língua minoritária possa obter condições de respeitar o seu conhecimento linguístico.

Outra iniciativa já concretizada foi criação de materiais de divulgação acessíveis à comunidade geral. Há textos sobre pomerano e bilinguismo no *blog* Tesouro Linguístico⁴. Um dos textos tem como título “Uma língua também pode morrer”⁵ (autoria: Gisleia Blank) e mostra um convite de enterro da língua pomerana, versando sobre ações que podem ser feitas para evitar esse fato extremo. As postagens do *blog* se tornam postagens de Instagram (Figura 1), com o propósito de divulgá-las mais e atrair a atenção de leitores.

Figura 1 – Postagem no Instagram baseada no texto
“Uma língua também pode morrer”



Fonte: Instagram @tesourolinguistico_ufpel.
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/COI21BaDshb/>.
Acesso em 17 ago. 2022.

Atualmente, estamos preparando uma série de publicações para o Instagram vinculada ao projeto “Pomerano: língua viva”. Serão postagens curtas, cada um contendo uma informação. Na primeira postagem (Figura 2), constará a informação de que pomerano é uma língua, não um dialeto (ou seja, algo inferior, sem escrita e sem utilidade). O pomerano é uma língua (LIMBERGER *et al.*, 2021), e isso fornece um *status* mais elevado à língua. Dessa forma, ações de revitalização com esta podem empoderar os falantes e colocar a língua no mesmo patamar de línguas majoritárias e hegemônicas (HINTON; HUSS; ROCHE, 2018).

⁴ Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/tesouro-linguistico/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

⁵ Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/tesouro-linguistico/2021/05/06/uma-lingua-tambem-pode-morrer/>. Acesso em 17 ago. 2022.

Figura 2 – Imagem da série sobre pomerano a ser postada no Instagram @tesourolinguistico_ufpel

#pomerano 

Pomerano

Língua minoritária brasileira

Você sabia que o pomerano é uma língua?
Segundo o IPOL, pomerano é uma língua brasileira falada por descendentes de imigrantes que saíram da antiga Pomerânia no final de 1850 em direção ao Brasil.
Confira o site:
<https://volbp.paveisistemas.com.br/tabs/tab3>

 UFPEL  FURG

Iniciativa: projeto de extensão - Pomerano: Língua viva

Contato - lepmm.ufpel@gmail.com

Fonte: elaboração própria.

Com o auxílio desse tipo de materiais, almejamos difundir informações para desconstruir falsas ideias e diminuir os preconceitos sobre o pomerano. As imagens também serão disseminadas via WhatsApp. As informações relevantes serão selecionadas com base no questionário aplicado e com o diálogo com a comunidade, baseado na abordagem participativa (EBERHARD, 2013).

4. CONCLUSÕES

Esperamos que este projeto favoreça a vitalidade da língua e da cultura, assim como que as produções geradas possam contribuir para documentação da língua fazendo com que os falantes e não falantes adquiram conscientização sobre a importância do uso da língua pomerana. O projeto é aberto e abrangente; por isso, novas ações e participantes podem ser incluídos. Måk mit!

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EBERHARD, D. Em defesa das línguas minoritárias do Brasil. In: **Associação Internacional de Linguística** - Sil, Anápolis - Goiás, 2013.

HINTON, L.; HUSS, L. M.; ROCHE, G. (ed.). **The Routledge handbook of language revitalization**. New York: NY: Routledge, 2018.

LIMBERGER, B. K. et al. A língua pomerana do Rio Grande do Sul: revisão de literatura. **Web Revista SOCIODIALETO**, v. 12, n. 34, p. 1-36, 2021.

SILVA, J. I. da. O debate sobre direitos linguísticos e o lugar do linguista na luta dos sujeitos falantes de línguas minorizadas: quem são os protagonistas? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 17, n. 4, p. 663-690, 2017.

VANDRESEN, P. Contato lingüístico e bilingüismo em Arroio do Padre. MATZENAUER, Carmen L. B. et al. (orgs.) **Anais do VII Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul–CELSUL**, 7, 2006, Pelotas. 1-6, 2006.

VANDRESEN, P; CORRÊA, A. O bilinguismo pomerano-português na região de Pelotas. **Anais do VII Encontro do CELSUL–Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul**. Pelotas: EDUCAT. 1-14, 2008.